

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto 4A1AAA

1 Quinze de novembro de 1889 oficializou um
movimento histórico que não se consolidara: a construção de
uma república brasileira. Imaginada por nossas elites políticas,
4 econômicas e intelectuais que — a despeito das divergências
— tinham em comum o sonho de criar uma civilização nos
trópicos, a República era menos conquista do que projeto a
7 impor. Daí não ser mero acaso que tenha sido proclamada por
militares, homens que escolheram a divisa positivista que
figuraria em nossa bandeira: amor, ordem e progresso. Claro
10 que — como viris representantes da ordem — começaram por
suprimir o amor do mote de Auguste Comte. Supressão até
hoje desconhecida da maioria dos brasileiros, mas reveladora
13 do intuito de apagar qualquer traço do desejo no novo regime
político.

O desejo era temido como incontrolável e ameaçador
16 para o almejado progresso. Mas, afinal, o que seria o progresso
até hoje impresso em nossa bandeira? De acordo com as fontes
da época, seria o caminho trilhado por medidas que dirigiriam
19 o Brasil para o modelo da civilização que nossas elites
projetavam na Europa e nos Estados Unidos. Era um ideal
baseado em uma fantasia das classes superiores, as quais não
22 apenas se imaginavam brancas como consideravam a
branquitude um atributo de superioridade moral que as
colocava em claro contraste com o povo, no qual projetavam
o atraso e a negritude. Viam o povo como uma massa
25 heterogênea sob ameaça degenerativa a esperar pelo
branqueamento para poder se tornar digna de ser reconhecida
28 como nação.

Rogerio Miskolci. *Uma outra história da República*. In:
Revista Cult, n.º 6, ano 19, jan./2016, p. 35 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto 4A1AAA, julgue os itens a seguir.

- 51 Na identificação do perfil dos primeiros republicanos, o autor estabelece uma relação coesiva entre estes e os princípios da República impressos na bandeira ao empregar a expressão “viris representantes da ordem” (ℓ.10) em referência aos militares.
- 52 Os termos “nação” e “povo” utilizados no último parágrafo do texto pertencem ao mesmo campo semântico e foram empregados como sinônimos.
- 53 A palavra “época” (ℓ.18) refere-se ao final do século XIX.
- 54 A principal ideia defendida pelo autor do texto é a de que a proposta filosófica de Auguste Comte, resumida nos termos “amor, ordem e progresso”, não foi respeitada pelos republicanos brasileiros.
- 55 A fim de exprimir seu ponto de vista acerca da construção da República, o autor emprega, na linha 6, os termos “conquista” e “projeto” como semanticamente complementares entre si.

Texto 4A1BBB

1 Eu ia começar com “Em tese, o cronista”, mas penso
melhor e me dou conta de que deveria começar com “Na
prática, o cronista”, pois o cronista só existe na prática. O
4 Amor, o Perdão, a Saudade, Deus e outras maiúsculas celestes
nós deixamos para os poetas, alpinistas muito mais hábeis que
com dois ou três pontos de apoio chegam ao cume de qualquer
7 abstração.

O cronista é um pedestre. O que existe para o cronista
é a gaveta de meias, a lancheira do filho, o boteco da esquina.
10 Verdade que às vezes, na gaveta de meias, na lancheira do
filho, no boteco da esquina, o cronista até resvala no amor,
trisca no perdão, se lambuza na saudade, tropeça num deusinho
13 ou outro (desses deuses de antigamente, também pedestres, que
se cansam do Olimpo e vão dar umas bandas pela 25 de
Março), mas é de leve, é sem querer, pois na prática (e é assim
16 que eu devo começar) o cronista trata do pequeno, do detalhe,
do que está tão perto que a gente nem vê.

Antonio Prata. *É uma crônica, companheira*.
Internet <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 4A1BBB, julgue os itens a seguir.

- 56 O emprego de expressões coloquiais como “dar umas bandas” (ℓ.14) e “de leve” (ℓ.15) é adequado ao gênero em que se classifica o texto.
- 57 No primeiro período do texto, a oposição entre os títulos imaginados pelo autor — ‘Em tese, o cronista’ (ℓ.1) e ‘Na prática, o cronista’ (ℓ. 2 e 3) — antecipa a sua defesa de que a crônica seja caracterizada por um modo de escrita direto, sem recurso a figuras de linguagem.
- 58 Os termos “gaveta de meias”, “lancheira do filho” e “boteco da esquina”, na linha 9, são hipônimos que exemplificam aquilo que o autor denomina de “detalhe” (ℓ.16) ao final do texto.
- 59 Depreende-se do texto que, simbolicamente, poemas e crônicas estão em posições distintas em um eixo vertical: poetas trabalham no ponto mais alto da abstração, ao passo que os cronistas lidam em um nível mais baixo, com elementos mais concretos.
- 60 O autor emprega as palavras **amor**, **perdão** e **saudade** com iniciais maiúsculas, no primeiro parágrafo, e minúsculas, no segundo parágrafo, como um recurso de estilo associado ao trabalho do poeta e do cronista, respectivamente.
- 61 O sentido da frase “O cronista é um pedestre” (ℓ.8) seria preservado caso se substituísse a palavra “cronista” por **escritor**.

Texto 4A1CCC

1 A prática empreendedora vem crescendo no Brasil,
sobretudo entre a população negra. Atualmente a maioria dos
empreendedores negros são mulheres que abriram seus
4 negócios por oportunidade, contrariando a crença geral de que
as pessoas das camadas com menor poder aquisitivo procuram
abrir seus negócios mais por necessidade ou devido ao
7 desemprego.

Praticamente metade desses empreendedores tem
menos de 40 anos e, em relação aos jovens, 75% deles estão
10 empreendendo pela primeira vez, tendo a maioria concluído ou
iniciado o ensino superior.

Há uma sinalização de que a juventude negra está
13 seguindo uma mudança cultural que ocorre de forma gradativa.
Ela está percebendo que o empreendedorismo pode ser uma
forma de protagonizar uma transformação de alto impacto
16 social e econômico.

Djamila Ribeiro. *O perfil do empreendedor negro no Brasil*.
Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto 4A1CCC,
julgue os itens a seguir.

- 62 A palavra “oportunidade” (l.4) retoma a expressão “prática empreendedora” (l.1).
- 63 No segundo parágrafo, a autora apresenta dados sobre o tema tratado por meio de uma gradação do percentual de engajamento da população negra feminina no empreendedorismo.
- 64 O texto refuta a ideia de que as camadas mais pobres da população não têm iniciativa para promover transformação social.
- 65 Deduz-se do primeiro parágrafo do texto que o estrato da população com maior poder aquisitivo ainda é composto por poucos negros.
- 66 Depreende-se do texto que o crescimento do número de empreendedores entre a população negra está associado a uma mudança de mentalidade impulsionada por transformações sociais positivas — como a ampliação do acesso ao ensino superior — e negativas, como o crescimento do desemprego.

Texto 4A1DDD**Entrevista com Adirley Queirós, diretor de cinema**

1 Joceline Gomes: A última mensagem do teu filme, projetada na
tela, é “a nossa memória fabulamos nós mesmos”. Como que
é a fabulação de uma memória periférica, da Ceilândia?

4 Adirley Queirós: Na minha cabeça, a memória tradicional
tende a ser reacionária. Essas pessoas que sofreram todo o
massacre que aconteceu para que houvesse a construção de
7 Ceilândia narram essa memória como se aquele tempo tivesse
sido “o tempo bom”. Criamos todo um mecanismo perverso pra
afirmar que o passado foi bom, embora o passado tenha sido
10 horrível. Passamos fome, frio, nossos pais morreram de
diabetes, hipertensão, assassinados. A gente tem que se livrar
daquele tempo. Eu ia pr’aquele baile, o Quarentão. E essa
13 lembrança do Quarentão é narrada hoje pelas pessoas com um
tom preconceituoso. E eu também sou preconceituoso. É óbvio
que eu tenho internalizado em mim a homofobia, o racismo, o
16 machismo. Isso não sai da gente de uma hora pra outra. Mas
produzir um trabalho de cinema que lide com isso é entender
que essa contradição está ali colocada.

Carol Almeida. *Entrevista: Adirley Queirós, diretor de “Branco Sai, Preto Fica”*. Internet: <<https://foradequadro.com>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto
4A1DDD, julgue os próximos itens.

- 67 A “contradição” (l.18) à qual o entrevistado se refere é a da coexistência de um preconceito internalizado e de uma memória tradicional, que ele denomina de “reacionária” (l.5).
- 68 Na fala do entrevistado, os termos “Essas pessoas” (l.5), “pessoas” (l.13) e “da gente” (l.16) referem-se ao mesmo conjunto de indivíduos que compõem a comunidade, cuja memória é o tema da resposta à entrevistadora.
- 69 Na pergunta da entrevistadora, o adjetivo “periférica” (l.3) assume a função de hiperônimo de “Ceilândia” (l.3), isto é, parte-se do sentido mais amplo de periferia para a indicação de uma cidade periférica específica.
- 70 Por se tratar de transcrição de fala, optou-se por preservar marcas da oralidade, tais como o emprego de “pra” (l. 8 e 16) em lugar de **para** e o encadeamento da argumentação pela introdução da conjunção aditiva “E” (l. 12 e 14) em início de período.

Texto 4A1EEE

1 Assis Horta tinha apenas 25 anos de idade e mal
completara um ano de casado quando um decreto de 1º de maio
de 1943, 122º ano da Independência e 55º ano da República,
4 assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, revolucionou
a legislação trabalhista no Brasil. “Fica aprovada a
Consolidação das Leis do Trabalho, que a este decreto-lei
7 acompanha, com as alterações por ela introduzidas na
legislação vigente”, anunciava o artigo 1º do histórico texto.
Pela nova CLT, a Carteira de Trabalho e Previdência Social
10 passava a ser obrigatória para o exercício de qualquer emprego,
inclusive de natureza rural e ainda que em caráter temporário.
A mesma norma passava a valer “para o exercício por conta
13 própria de atividade profissional remunerada”. E, de acordo
com o artigo 16, na nova carteira profissional era obrigatório
constar, além do número, série e data de emissão, uma
16 fotografia do portador, “com menção da data em que houver
sido tirada”.

Para o cidadão Assizinho nada mudava, posto que ele
19 já tinha carteira de trabalho desde os 17 anos. Já para o
fotógrafo profissional Assis Horta, dono do entrementes
renomado estúdio Photo, em novo endereço, o decreto getulista
22 foi decisivo: possibilitou que sua carreira desse um pinote e
revelasse a dimensão histórico-documental de sua obra.

Dorrit Harazim. **O clique único de Assis Horta.**
In: **O instante certo.** São Paulo: Companhia
das Letras, 2016, p. 36-7 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto
4A1EEE, julgue os itens a seguir.

- 71 O trecho “o decreto getulista foi decisivo: possibilitou que sua
carreira desse um pinote” (l. 21 e 22) permite concluir que o
fotógrafo era politicamente alinhado ao governo de Getúlio
Vargas.
- 72 No texto, o vocábulo “então” (l.4) foi empregado como
sinônimo de “entrementes” (l.20).
- 73 Para o contexto de apresentação de Assis Horta, a informação
mais importante do decreto-lei citado foi a exigência de
fotografia na carteira profissional, documento que passava a
ser obrigatório a todo trabalhador.

Texto 4A2AAA

1 O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer
as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e,
ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade
4 de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que
são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil.
Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar
7 do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer
dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da
cidade como espaço público?

10 Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da
realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer
que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do
13 consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da
cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de
imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um
16 culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do
urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um
esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do
19 consumismo de lugares um modo particular de articulação
entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por
capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário
22 privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre
Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas
25 cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos
não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário,
se afirmar e se estender nas economias avançadas e
concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores
28 artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter
público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças
de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades.
31 Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por
apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de
politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes
34 saudáveis, seja na eliminação de controles policiais
discriminatórios.

37 Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de
1954, toda transação econômica realizada é um conflito
político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda
40 disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e
saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não
redutível a relações de compra e venda configura conflitos
43 políticos em potencial.

Henri Acselrad. **Cidade – espaço público?** A economia política
do consumismo nas e das cidades. In: **Revista UFMG**,
v. 20, n.º 1, jan.–jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

Com relação aos sentidos do texto 4A2AAA, julgue os itens a seguir.

- 74 Os vocábulos “urbanismo” (l.12) e “rentismo” (l.20) estão empregados com sentido pejorativo no texto.
- 75 O sentido de “não redutível” (l. 41 e 42) é equivalente ao de **irredutível**.
- 76 Na linha 31, o deslocamento da expressão “nas cidades” para após “ciclistas” preservaria o sentido original do texto.
- 77 No segundo período do terceiro parágrafo, os termos “pela luta” (l.28), “pelas manifestações” (l.30) e “pelo direito” (l.31) funcionam como agentes da passiva.
- 78 A locução “de sorte a” (l.1) introduz a consequência decorrente do modo como o espaço urbano foi organizado, de acordo com o texto.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto 4A2AAA, julgue os itens que se seguem.

- 79 Na linha 2, o emprego de ponto e vírgula justifica-se porque a segunda oração do período apresenta elementos em série.
- 80 É facultativo o emprego de vírgulas para isolar a expressão ‘ao contrário’ (l.26).
- 81 A coerência e a correção gramatical do último parágrafo seriam preservadas caso se substituísse “Inversamente” (l.39) por **Entretanto**.
- 82 A supressão do trecho “uma diversidade de” (l. 3 e 4) não comprometeria a correção gramatical do texto.
- 83 Seria preservada a correção gramatical do texto, mas não seus sentidos originais, se a oração “que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil” (l. 4 e 5) fosse assim reescrita: às quais é de diferentes modos incorporada a dinâmica mercantil.
- 84 Na linha 8, caso fosse suprimido o vocábulo “isso”, seria necessário flexionar a forma verbal “tem” no plural — **têm** —, para que se mantivessem o sentido e a correção gramatical do texto.
- 85 No trecho “por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo” (l. 13 e 14), o elemento determinado do vocábulo “cidade-espetáculo” rege a concordância nominal, enquanto o elemento determinante qualifica-o.
- 86 O termo “bens não mercantis em disputa” (l.32) exerce a função de sujeito da oração em que ocorre e é o referente do pronome “se”, em “Tratando-se” (l.32).

Texto 4A4AAA

1 A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mímica ou semafórica — é um sistema de símbolos, signos ou signos-símbolos, voluntariamente produzidos e convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias, sentimentos ou desejos.

7 A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.

10 Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e Richards são radicais: “as palavras nada significam por si mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto, o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”. Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de outros traços semânticos potenciais em condições de se evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada significassem, a cada novo contexto elas adquiririam significação diferente, o que tornaria praticamente impossível a própria intercomunicação linguística.

Othon M. Garcia. *Comunicação em Prosa Moderna*, 21.ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).

Considerando as relações sintático-semânticas do texto 4A4AAA, julgue os próximos itens.

- 87 Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a forma verbal “subsiste” (l.21) poderia ser flexionada no plural, passando, assim, a concordar, também, com “outros traços semânticos” (l.23).
- 88 Na linha 21, o termo “palavra”, entre vírgulas, foi empregado para deixar claro o referente do vocábulo “nela”, evitando-se, assim, uma interpretação ambígua do período.
- 89 A correção gramatical e os sentidos do primeiro período do segundo parágrafo seriam preservados caso as formas verbais flexionadas no futuro do pretérito do indicativo e no modo subjuntivo fossem alteradas para o presente do modo indicativo, da seguinte forma: A linguagem ideal é aquela em que cada palavra designa apenas uma coisa, corresponde a uma só ideia ou conceito, tem um só sentido.
- 90 Nos trechos “lhe impõe” (l.17) e “lhe atribui” (l.19), o pronome ‘lhe’ refere-se a “palavra” (l.16), de modo que seriam gramaticalmente corretas as reescritas **impõe a ela e atribui a ela**.
- 91 O emprego de acento na palavra “memória” (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.
- 92 A palavra “Isoladas” (l.12) introduz uma oração reduzida que, no texto, apresenta valor condicional.
- 93 Na oração “que lhe atribui um valor ‘atual’” (l.19), o elemento “que” exerce a função de complemento direto da forma verbal “atribui”.
- 94 O vocábulo “Como” (l.9) introduz no segundo período uma ideia de comparação.
- 95 Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a vírgula inserida logo após “semelhantes” (l.5) poderia ser suprimida.

96 Dados os sentidos do texto, a expressão “intercomunicação linguística” (l.28) deve ser interpretada como a forma de utilização da língua entre os diversos meios de comunicação.

Acerca dos direitos e deveres e da remuneração de servidores públicos, julgue os itens a seguir.

97 Servidores públicos que paralise suas atividades por trinta e um dias consecutivos em razão de adesão a movimento grevista, mesmo com o cumprimento das devidas formalidades legais relativas à greve, poderão ser demitidos por abandono de cargo, desde que respeitados os princípios do devido processo legal e da ampla defesa.

98 Em casos excepcionais, o reajuste da remuneração de servidores públicos poderá ser fixado por meio de decreto do presidente da República.

99 A administração pública poderá determinar o desconto na remuneração do servidor correspondente aos dias não trabalhados no caso de greve deflagrada em razão de atraso no pagamento de salários.

Com relação a licitações e contratos administrativos, organização administrativa, controle da administração pública e processo administrativo, julgue os próximos itens.

100 A sessão pública promovida por determinado ministério para debater alterações no marco regulatório do setor, com o objetivo de conhecer, por meio oral, as opiniões de pessoas e de entidades sobre o tema, de acordo com a legislação pertinente, é denominada consulta pública.

101 O procedimento licitatório para a construção de hospitais universitários integrantes do SUS poderá seguir as regras do regime diferenciado de contratação.

102 Oficial de justiça que receba dinheiro de advogado para dar cumprimento preferencial a uma determinação judicial em detrimento de outras terá praticado, conforme a Lei de Improbidade Administrativa, ato de improbidade que importa enriquecimento ilícito.

103 Indivíduo que tenha trabalhado na estrutura decisória de partido político, vinte e quatro meses após o seu desligamento dessa atividade poderá ser indicado como membro do conselho de administração de empresa estatal.

Alguns meses após a assinatura de contrato de concessão de geração e transmissão de energia elétrica, a falta de chuvas comprometeu o nível dos reservatórios, o que deteriorou as condições de geração de energia, elevando os custos da concessionária. A agência reguladora promoveu, então, alterações tarifárias visando restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro firmado no contrato. Todavia, sem que houvesse culpa ou dolo da concessionária, o fornecimento do serviço passou a ser intermitente, o que provocou danos em eletrodomésticos de usuários de energia elétrica.

Considerando essa situação hipotética, julgue os itens que se seguem.

104 A concessionária deverá ser responsabilizada pelos danos causados a usuários.

105 A alteração tarifária promovida pela agência reguladora é exemplo de exercício do poder hierárquico da agência sobre as concessionárias.

106 A agência reguladora agiu ilegalmente: a falta de chuvas não constitui evento extraordinário ou imprevisível a ensejar o reequilíbrio econômico-financeiro firmado no contrato.

Em cada um dos itens seguintes é apresentada uma situação hipotética, seguida de uma assertiva a ser julgada considerando-se os princípios que regem o direito administrativo e o regime jurídico das entidades paraestatais e do terceiro setor.

107 Sérgio foi reprovado em concurso público, mas, por força de decisão liminar obteve sua nomeação e tomou posse no cargo pretendido. Seis anos depois, a medida foi revogada por decisão judicial definitiva e Sérgio foi exonerado pela administração. Nessa situação, ao exonerar Sérgio a administração violou o princípio da proteção da confiança legítima.

108 André integra a diretoria de uma organização de sociedade civil de interesse público e foi nomeado para ocupar cargo público efetivo. Nessa situação, de acordo com a legislação vigente, André poderá continuar integrando a diretoria da entidade mesmo após tomar posse no cargo público.

Em relação à eficácia das normas constitucionais, aos direitos e garantias fundamentais e às disposições gerais constitucionais sobre os servidores públicos, julgue os itens a seguir.

109 A redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio da implementação de normas de saúde, higiene e segurança, é direito dos trabalhadores em geral, sendo aplicável também aos servidores ocupantes de cargos públicos.

110 Servidor público poderá acumular o seu cargo público com emprego público remunerado vinculado a sociedade de economia mista.

111 As normas de eficácia limitada apresentam aplicabilidade indireta, mediata e reduzida, tendo eficácia somente depois que normativa posterior lhes garanta aplicabilidade.

112 A Constituição Federal, ao prever, de forma exaustiva, os direitos e garantias fundamentais dos indivíduos, faz que sejam desconsiderados outros direitos humanos, mesmo que estejam previstos em tratados internacionais dos quais o Brasil seja parte.

A respeito do Poder Judiciário e das funções essenciais à justiça, julgue os itens que se seguem.

113 O ato de vitaliciamento de membro do Ministério Público, por ter natureza de ato administrativo, está sujeito ao controle de legalidade pelo Conselho Nacional do Ministério Público.

114 A competência do Conselho Nacional de Justiça para apurar violações aos deveres funcionais se aplica apenas aos servidores do Poder Judiciário; ela não alcança os magistrados, pois, se assim não fosse, caracterizaria afronta à independência funcional.

115 Os juízes adquirem vitaliciedade após dois anos de exercício; esse direito não depende de participação em curso oficial ou em curso reconhecido por escola nacional de formação e aperfeiçoamento de magistrados.

116 Os pagamentos devidos pelas fazendas públicas dos entes federados, em virtude de sentença judiciária, deverão ser efetuados exclusivamente na ordem cronológica de apresentação dos precatórios; são de natureza administrativa as decisões dos tribunais proferidas no cumprimento dos precatórios judiciais.

Com relação aos Poderes Legislativo e Executivo, julgue os seguintes itens.

- 117** Nas situações de relevância e urgência, o chefe do Poder Executivo federal poderá editar medida provisória que trate de matéria relativa à organização do Poder Judiciário.
- 118** Independentemente de lei, o presidente da República pode, por decreto, dispor sobre a extinção de cargo público vago.
- 119** O controle externo a cargo do Congresso Nacional é exercido com o auxílio do Tribunal de Contas da União, que possui a atribuição, de natureza jurisdicional, de julgar as contas dos administradores e demais responsáveis pela gestão do dinheiro público.
- 120** Lei estadual, de iniciativa parlamentar, que crie atribuições para determinada secretaria do estado, deverá ser declarada inconstitucional por vício de iniciativa.
-

Espaço livre
